

DISCIPLINAR A VONTADE PARA BUSCAR O ESCLARECIMENTO

JOÃO HENRIQUE BORDIN¹
AVELINO DA ROSA OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – jhbordin@hotmail.com
²Universidade Federal de Pelotas – avelino.oliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a disciplina, à vontade e o esclarecimento. O objetivo é apontar para a necessidade e a possibilidade de disciplinar a vontade para buscar o esclarecimento. A pesquisa utiliza as obras do pedagogo ucraniano Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939), que esclarece a diferença que há entre o “regime” e a “disciplina”. “[...] El régimen es un sistema determinado de recursos y métodos que ayudan a educar. La disciplina es, precisamente, el resultado de la educación” (MAKARENKO, s.d. p.49). Assim, a pesquisa persegue a hipótese de que a vontade disciplinada, para a busca do esclarecimento, conduz a formação de um “modo de ser” de vida em coletividade.

No Poema Pedagógico esta claro que a “[...] coletividade é um organismo vivo em crescimento perpétuo, composto de diversos indivíduos, todos interessantes à sua maneira” (MAKARENKO, 1980, v.1, p.8). Não é a soma de pessoas isoladas, a isto se chama multidão. No Livro dos Pais fica claro que a “disciplina”, que conduz a um “modo de ser”, “[...] é o rosto da coletividade, e a sua voz, é a sua beleza, o seu movimento, a sua expressão, a sua virtude convincente. Tudo o que existe na coletividade assume no fim de contas a forma da disciplina” (MAKARENKO, 1981, p.451). Assim, através do esclarecimento (Aufklärung), de Immanuel Kant (1724-1804) tem-se o entendimento da necessidade de disciplinar a vontade para, na coragem, valer-se de sua individualidade, na vida em coletividade, para formar um “modo de ser”.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método, essencialmente bibliográfico, explora as obras de Makarenko e outros autores, como Adorno, Abbagnano, Capriles, Gramsci, entre outros, que sustentam a ideia da educação coletiva e de disciplinar a vontade. De Kant toma-se o conceito de esclarecimento (Aufklärung) para elucidar o presente estudo.

3. RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

O estudo tem como pressuposto a concepção de disciplina e coletividade de Makarenko. Constata que a vontade ainda permanece na definição do livre arbítrio e faculta a ação no seguimento de uma disciplina coletiva. Desse modo surge o questionamento a respeito do que é à vontade? Como uma faculdade mental, o que tem a ver com a disciplina? A princípio, sua compreensão parece fácil, mas, indo mais a fundo, percebe-se suas conexões com todos os campos da psique humana e suas estreitas ligações com a realidade. Os filósofos, sempre demonstraram, e demonstram, interesse em desvendar seu mistério.

[Na filosofia clássica é definida de duas formas]: 1. como princípio racional da ação e 2. como princípio da ação em geral. É o apetite racional ou compatível com a razão, sustentado por Platão e Aristóteles e prevalece por toda a Idade

Média. Spinoza a toma como a faculdade de negar ou afirmar o que é verdadeiro ou falso e não desejo mental de querer ou repelir as coisas. [...] Kant diz que a vontade pura é determinada apenas por princípios a priori, por leis racionais, e não por motivos empíricos particulares. A boa vontade, também segundo Kant, é comportar-se exclusivamente de acordo com o dever; exaltando-a como o que há de melhor no mundo ou fora dele. [...] Rousseau fazia a distinção entre vontade de todos, que pode errar, e vontade geral, que nunca erra porque só tem em mira o interesse comum. A vontade de crer é a racionalidade da fé, o direito de crer no que não é absurdo, no que torna a vida mais aceitável. Schopenhauer expõe a vontade como o ímpeto cego e irresistível manifestado pela vida. Nietzsche, contrariando Schopenhauer, diz que a vida aspira ao máximo sentimento de potência possível e a vontade de poder não é somente a essência, mas uma necessidade; poder não como dominação, mas, criação de formas superiores a tudo o que existe (ABBAGNANO, 2007, p.1007-1009).

Essa definição compilada pelo dicionário de Filosofia, desde Platão e Aristóteles, até a modernidade, deixa o pensamento um pouco difuso quanto a sua compreensão. Portanto, para um melhor entendimento pode-se resumir a noção de vontade, que aparece preponderantemente na história da filosofia, como *'o princípio da ação racional de afirmar o que é verdadeiro e negar o que é falso, para escapar da obscuridade do impulso cego da irracionalidade e para criar o novo que ainda não existe'*. O novo que ainda não existe é a disciplina como finalidade de todo o processo educativo. A vontade deve partir da compreensão consciente de que a sociedade é fruto do esforço interior de seus membros, como no dizer de Antônio Gramsci (1891-1937), “[...] obtidos através do esforço individual concreto, e não como resultado de um processo fatal estranho aos indivíduos singulares: daí, portanto, a obrigação da disciplina interior, e não apenas daquela exterior e mecânica” (GRAMSCI, 2006, p.232).

O pensamento coletivo é elaborado a partir do esforço individual de buscar o esclarecimento do que é vida em coletividade. Makarenko, no artigo intitulado “Vontade, audácia e claridade de objetivo”, de 1939, afirma que superar obstáculos é resultado de, “[...] nuestra poderosa voluntad, de nuestro incondicional espíritu de sacrificio, de nuestra tenaz y consciente propensión al objetivo [...]” (MAKARENKO, 1977, p.53). Disciplinar a vontade é a forma de se obter o esclarecimento (Aufklärung) no dizer Kant, e favorece tomar uma decisão e ter coragem de servir-se do entendimento, para formar um “modo de ser”.

Esclarecimento [Aufklärung] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dele não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [Aufklärung] (KANT, 2005, p.63-64).

Kant partia do princípio de que a sociedade vivia um tempo de esclarecimento. Apenas faltava ao homem a decisão e coragem para fazer uso do entendimento. No entanto, sabe-se que o esclarecimento não está dado. A razão não é absoluta, mas um instrumento do pensamento para chegar à verdade. A vontade é esta força capaz de alvoroçar a coragem para que a busca e o uso do esclarecimento (Aufklärung) seja uma constante. Servir-se do próprio entendimento pressupõe a coragem de valer-se da vontade para escapar da obscuridade da irracionalidade e desvendar o esclarecimento. Assim, mais do que conceituar o termo vontade, entendida como o princípio de afirmar o verdadeiro e negar o falso, é tomá-la como uma alavanca capaz de tirar da inércia a mente das crianças, jovens e adultos, que extasiados com a tecnologia se tornam incapazes de buscar o esclarecimento e dele se valer para superar a desigualdade social.

A vontade que busca o esclarecimento forma a consciência objetiva de interação social e de relação com a natureza e preserva a consciência de si, preocupação de uma educação que procura driblar as armadilhas ideológicas capitalistas. O capitalismo nos diz que basta a consciência da situação subjetiva de cada um. No entanto a consciência “é”, quer dizer, não se produz a partir de razões que justificam seu fim, mas, a partir do real, em sua forma mais simples e objetiva e alcança a percepção da totalidade como realmente é.

[...] É preciso escapar das armadilhas de um enfoque “subjetivista” da subjetividade na sociedade capitalista burguesa. A “consciência” já não seria apreendida como constituída no plano das representações, sejam ideias oriundas da percepção ou da imaginação, ou da razão moral. A consciência já não seria “de”, mas ela “é”.[...] (ADORNO, 1995, p.16).

Disciplinar a vontade, buscando o esclarecimento, torna possível a formação da consciência de nível subjetivo e, especialmente, de nível objetivo, fazendo com que a pessoa se sinta predisposta e apta a novas experiências, a fazer uso do próprio entendimento. Esta possibilidade se traduz na abertura para o outro, ao social. A abertura oferece a capacidade da intuição da vontade da sociedade e sem ressentimentos aceita-se uma escolha comum, mesmo não sendo da própria vontade. Esta abertura se consegue com “[...] la educacion de la voluntad, la abnegación y la persistencia vocacional [...]” (MAKARENKO, 1977, p.54), que ajudam o indivíduo a suportar, se preciso for, certos sacrifícios.

Uma forma de fecundar a vontade nas crianças e jovens e garantir sua sustentação na maturidade pode ser encontrada no exercício físico, que não deixa de ser um sacrifício. Makarenko era partidário que nas escolas, bem como nas famílias, deve haver incentivo a brincadeiras e a jogos, pois acreditava que “[...] o trabalho da criança depende da maneira como ela brinca” [...] (CAPRILES, 1989, p.157). A brincadeira, o jogo, deve ser encarada como uma forma de exercitar a vontade para que depois, nas demais matérias escolares, o aluno busque o esclarecimento para a aceitação do regime para o bem viver em coletividade e busque a disciplina como um “modo de ser”. A brincadeira, o jogo, parece ser banal, no entanto ai pode estar à diferença entre ser mestre ou não.

Incentivar a vontade nas crianças de buscar o esclarecimento, de se sujeitar a sacrifícios, pode suscitar, aos mais ativos, certa revolta, pois começam a descobrir que as coisas poderiam ser diferentes. Há aqueles muito quietinhos, que nunca saem de sua acomodada situação, para estes a vontade disciplinada tira-os da inércia para pô-los em ação. A escola em geral procura uma “[...] disciplina de ordenación, pero no de lucha y superación [...]” (MAKARENKO, 1977, p.55). Espera-se que o aluno cometa um deslize para poder educá-lo. Não há preocupação com aquele que passa a vida escolar quieto, com um caráter aparente e externo inquestionável. Esses alunos não desenvolveram uma vontade de luta e de vencer os obstáculos e é preciso ajudar tanto quanto àqueles que são rebeldes. A exigência nunca fez parte de sua educação, por isso são manipuláveis e se sujeitam facilmente ao sistema dominante, ou, desses é que surgem os piores males.

Disciplinar a vontade parte do princípio da exigência. Exigir de cada aluno o cumprimento dos seus deveres, a realizar esforços, tarefas pesadas e às vezes desagradáveis. Não um cumprimento isolado, apenas para a satisfação de sua individualidade, mas que tenha um alcance coletivo. Uma coletividade só se concretiza com “[...] la organización de la escuela como un todo [...]” (MAKARENKO, 1977, p.56), em que, os professores, os alunos, os funcionários, os pais e a comunidade local, participem de forma ativa de todo seu processo educativo, de maneira alegre e severa.

La vida de nuestra escuela, de nuestra colectividad infantil, debe ser mucho más animada, más airosa, más alegre y más severa. Sólo en ese caso la escuela comenzará a cumplir con su función en cuanto a la educación comunista, renunciando de una vez y para siempre a la tranquilizadora espontaneidad ética (MAKARENKO, 1977, p.56).

Com a perspectiva de disciplinar e educar a vontade a escola tem a função de desestabilizar tudo o que é executado espontaneamente e suscitar a consciência da própria ação. Seguindo o princípio fundamental da pedagogia makarenkiana, “[...] exigindo el máximo del hombre y distinguiéndole con el mayor respeto possible [...]” (MAKARENKO, s.d., p.64), predispõe-se o indivíduo a fazer uso de seu entendimento. Cada individualidade animada se põe na busca do esclarecimento pela severidade que a coletividade escolar exige e que é sua própria exigência. Disciplinar a vontade na busca do esclarecimento significa criar o autodomínio de si no uso da razão e da coragem para valer-se do entendimento e sair da obscuridade irracional. Essa busca terá muito mais êxito quando realizada em coletividade, convenientemente organizada e se o fim de todo o processo educativo for a disciplina como um “modo de ser”.

4. CONCLUSÃO

A vontade é o elo, a alavanca, capaz de desestabilizar com a inércia das mentes que apenas aceitam como válido o que é fomentado com bases apenas pertinentes a seu modo de pensar. A partir de uma ação norteada pelos interesses individuais dizem proclamar mudanças, mas só almejam a manutenção de seus privilégios e do atual estado de coisa. A vontade, este elo, esta alavanca, precisa ser disciplinada para buscar o esclarecimento. O esclarecimento possibilita que a vontade possa assumir a disciplina como um “modo de ser”. O “modo de ser”, que se preocupa com uma sociedade melhor e com a felicidade de todos, advém do disciplinamento da vontade. A vontade predispõe toda uma formação do caráter e da personalidade do indivíduo com a finalidade da vida em coletividade, ou da fraternidade universal.

Referências

- ADORNO, Theodor W. L. *Educação e Emancipação*. São Paulo. Paz e Terra, 1995.
- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia* – 5.ed. São Paulo. Martins Fontes, 2007.
- CAPRILES, René. *Makarenko: O Nascimento da Pedagogia Socialista*. São Paulo. Scipione, 1989.
- GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere. V.2: Os intelectuais. O Princípio Educativo - Jornalismo*. 4.ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2006.
- KANT, Immanuel. *Textos Seletos* – 3.ed. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2005.
- MAKARENKO, Antón S. *La coletividade y la educación de la personalidad*. Compilação de V. Kumarin. Moscu/URSS. Progreso, 1977.
- MAKARENKO, Anton S. *O Livro dos Pais. V.1-2*. Lisboa/Portugal. Horizonte, 1981.
- MAKARENKO, Anton S. *Poema Pedagógico. V.1-3*. Lisboa/Portugal. Horizonte, 1980.
- MAKARENKO, Anton S. *Problemas de La Educacion Escolar Sovietica*. Moscú/URSS. Progreso, s.d.